

do uma viatura se despistou, indo embater no muro de um

que alarmou os moradores e os deixou apreensivos. Mar-

estava a expelir o gás, ficava mesmo debaixo do carro aci-

entidades, porque a proteção cívil nem sequer esteve aqui

791", acrescenta.

■ Fernando Pires

// Mirandela

Plano Municipal de Integração dos imigrantes em marcha

Dificuldades no acesso à habitação, à saúde e falta de informação sobre apoios sociais.

Foram apenas algumas das várias dificuldades sinalizadas pela comunidade imigrante, em Mirandela, durante o seminário "mobilização e participação intercultural" que aconteceu no auditório da escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (ESACT) da cidade do Tua, na semana passada.

"O principal problema tem a ver com a falta de habitação e as rendas demasiado elevadas. No entanto, também encontramos dificuldade no acesso à saúde, porque não conseguimos ter médico de família, para além de que falta uma maior divulgação dos apoios sociais da autarquia", diz Wanderley Antunes, estudante na ESACT de Mirandela, oriundo de São Tomé e Príncipe.



O seminário foi promovido pela Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana (AMTQT) que "está a mobilizar a comunidade migrante com o objetivo final de elaborar um plano municipal de integração de imigrantes, que incorporem as estratégias de intervenção das diferentes entidades que atuam na área das migrações, nos cinco concelhos da Terra Quente", afirma Sérgio Freitas, da Forminho, empresa de

consultoria de gestão e formação responsável pela elaboração do projeto, que acrescenta outros constrangimentos sinalizados pelos imigrantes da Terra Quente: "O caso de Mirandela é muito isolado porque a comunidade existente é maioritariamente oriundo dos PALOP e não existe a barreira linguística, mas em outros concelhos isso já acontece", diz.

No entanto, "há outras pessoas que estão mais ligados ao tra-

balho agrícola e aí os principais problemas prendem-se com a diferença daquilo que é pago no trabalho à jorna e a não existência de contratos laborais", acrescenta Sérgio Freitas, admitindo que não há um número oficial de imigrantes que estão presentes nos concelhos de Mirandela, Alfândega da Fé, Vila Flor, Macedo de Cavaleiros e Carrazeda de Ansiães, devido à sua grande mobilidade. "Foram identificados alguns núcleos populacionais com forte presença de imigrantes, nomeadamente búlgaros, romenos e no caso de Mirandela os estudantes dos PALOP, mas serão cerca de 300, se bem que variam muito ao longo do tempo", conclui.

A AMTQT apresentou uma candidatura ao Fundo Social Europeu para a implementação de um plano municipal de integração de imigrantes.

Para tal, inicialmente foi elaborado um levantamento estatístico dos dados relativos aos imigrantes. Posteriormente houve uma reunião de trabalho com os parceiros da rede social para conhecer o tipo de respostas que estão a ser dados aos imigrantes e agora promoveu um seminário para auscultar a própria comunidade migrante.

Até ao final do mês, o plano vai ser submetido à aprovação do Alto Comissariado para as Migrações e do organismo intermédio dos fundos comunitários.

A intenção é ter um plano de ações concretas para melhorar a integração da comunidade migrante, mas também a inscrição dos cinco municípios da Terra Quente na rede dos Municípios amigos dos imigrantes e da diversidade.

■ Fernando Pires